

Nova possibilidade de tratamento para a artrite



Equipa é constituída por Cátia Duarte José António Pereira da Silva, Helena Carvalheiro e Margarida Carneiro

ESTUDO Uma investigação desenvolvida no Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e na Faculdade de Medicina de Coimbra «abre portas para novos tratamentos para a artrite reumatóide». Uma equipa de investigadores do CNC e da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) descobriu que «as células do sistema imunitário T CD8», produzidas pelo Timo («órgão linfóide situado junto ao coração») para defender o organismo de infeções, «estão alteradas na artrite reumatóide», afirma a UC, numa nota ontem divulgada.

Essas células são responsáveis pela manutenção da doença, quer ao nível sanguíneo quer ao nível das articulações. Nesta doença crónica, as T CD8 «perdem a tolerância imunológica e destroem as células erradas, ou seja, matam as células boas da articulação», revela a investigação.

O estudo foi realizado primeiro em modelos animais e posteriormente em humanos, designadamente em «96 doentes com artrite reumatóide, seguidos no Serviço de Reumatologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)», sob direcção do catedrático da FMUC José António Pereira da Silva.

A equipa de investigadores verificou ainda, nas experiências com modelos ratinhos, que, retirando as T CD8 do sistema, os animais «apresentavam melhorias muito significativas».

Estes resultados «abrem portas para o desenvolvimento de

novos alvos terapêuticos com o foco nestas células que estão a matar as células erradas porque perderam a capacidade de distinguir o que é estranho daquilo que faz parte do organismo», sustenta Helena Carvalheiro, primeira autora do artigo científico feito a este propósito e já publicado no *Arthritis & Rheumatology*, jornal internacional de referência da área.

Estudo envolveu 96 doentes com artrite reumatóide seguidos no Serviço de Reumatologia do Centro Hospitalar e Universitário

A artrite reumatóide provoca a «destruição das articulações e invalidez progressiva» e a procura de novas respostas clínicas «continua a ser um objectivo nuclear, apesar dos notáveis progressos registados já na última década», sublinha José António Pereira da Silva. Financiada pela acção Marie-Curie (bolsas atribuídas pela União Europeia) e por um laboratório de indústria farmacêutica, a pesquisa vai agora focar-se em «seleccionar as vias moleculares intracelulares das T CD8, que podem ser modificadas geneticamente» com fins terapêuticos.

«Vamos avaliar como funcionam os sinais dentro destas células, através da análise genética, identificar os que estão alterados e proceder à sua reparação para que todas as peças da máquina voltem a funcionar em favor do doente», explicita Helena Carvalheiro.»



ID: 57596744

22-01-2015

Investigação abre portas a novos tratamentos

Artrite reumatóide | P3